

Estimados amigos, investigadores, colaboradores e leitores, é com imensa satisfação que realizamos o lançamento da 2ª edição da Revista Latino Americana de Turismologia/RLAT.

Haja visto que a 1ª edição referente ao ano de 2015 (ano de criação e lançamento da revista) foi somente possível em dezembro daquele ano – dado ao volumoso trabalho na sua criação, elaboração do projeto editorial, definição e criação inicial de *layout* e estilos para a revista, sem contar ainda nos trabalhos editoriais propriamente ditos: de recebimento, triagem, envio para avaliadores, devolução aos autores, novas correções e versão final, a qual ainda passa pela revisão ortográfica e gramatical, bem como de diagramação e *layout* da revista – e também devido a árdua tarefa inicial de uma revista que é a sua divulgação e captação de artigos, precisamente devido ao fato de que uma nova revista ainda não é conhecida do público.

Buscamos resolver esse problema – de certa forma, de maneira exitosa – através da elaboração de uma parceria com a Universidade Tecnológica Equinoccial, em particular seu Observatório de Turismo, na figura do seu então líder, prof. Dr. José Lázaro Quintero Santos, por meio do *I Congreso Internacional de Investigaciones en Turismo, Hotelería y Gastronomía*, daquela universidade, realizado entre os dias 11, 12, 13 de novembro de 2015, em Quito (Equador). Nesta ocasião, especialistas consagrados de várias partes do mundo participaram por meio de conferências magistrais (algumas das quais já publicamos na 1ª edição da Revista Latino Americana de Turismologia, cf. <http://rlaturismologia.ufff.emnuvens.com.br/rlaturismologia>), conformando assim, seu primeiro número.

Nesse espírito colaborativo, tomamos também a iniciativa de realizar um sistema *fast track* para avaliação e possível publicação de alguns dos trabalhos do evento, que ora são aqui apresentados, nessa edição temática dedicada ao Equador. Além dos trabalhos (parte dos quais, como se disse, já compuseram a primeira edição da RLAT) desse evento, também absorvemos a demanda espontânea e qualificada que nos chega, abrindo espaço parcial para a divulgação de trabalhos mais teóricos, de cunho ensaístico, como também resultados de investigação de tesis.

Essas são, portanto, inovações que gostaríamos de compartilhar com os leitores; um mosaico representativo do estado da arte do turismo na América Latina, em particular, nesta edição, com foco no

Equador. Deste modo, a equipe editorial da Revista Latino-americana de Turismologia tem a satisfação de apresentar o seu segundo número.

Intitulado *TURISMO: DE LA MOVILIDAD AL ESPACIO*, o primeiro artigo desta edição é assinado pela prof. licenciada Rossana Campodónico, da Universidad de la República (Uruguay) e se constitui numa contribuição especial, aliada fortemente ao escopo da revista, no sentido de se discutir teoricamente e propor conhecimentos – diga-se de passagem, não apenas “adaptados”, mas próprios – turísticos. Partindo do arcabouço teórico das ciências sociais, a autora traz uma reflexão teórica sobre os conceitos de mobilidade e espaço a partir de uma abordagem epistemológica construtivista. Em sua visão, a mobilidade é um eixo no qual se constrói a vida cotidiana do indivíduo e que condiciona a realidade turística. Por sua vez, o espaço é o “espaço em si”, a máxima expressão da ambivalência do cotidiano/não cotidiano. Partindo dessa visão, este modo de conceituação conduz a gerar uma ressignificação dos espaços geográficos que tornam-se cenários turísticos onde acontece a estreita vinculação entre motivações e modalidades. Sua contribuição principal, além de dedicar esforços num tema tão caro e pouco estudado que é a epistemologia em turismo, reside no fato de apresentar e propor com clareza contribuições que permitam elucidar questões de fundo sobre a dimensão ontológica espaço-temporal e a mobilidade humana, incluindo a turística.

O segundo artigo deste número, autoria dos professores doutores Robertico Croes e Manuel Rivera, ambos do Instituto de Turismo Rosen College, da Universidad Central da Flórida (EUA), é fruto da participação do primeiro autor como um dos conferencistas magistrais do evento anteriormente mencionado (em 2015/Equador). No texto, *TOURISM AND HUMAN DEVELOPMENT*, os autores desenvolvem uma análise da relação entre turismo e desenvolvimento humano, tomando como caso empírico de estudo o Equador. Em sua investigação, quantitativa, onde se lança mão de uma série de indicadores econômicos e sociais, os autores constatam que, inversamente ao que é correntemente apregoadado pelo senso comum (que o turismo gera desenvolvimento), é o desenvolvimento humano que promove o turismo. Um fator incisivo neste processo, segundo os autores, é o aumento de renda real das pessoas, o que muito embora seja condição necessária para o desenvolvimento humano e também do

turismo, não necessariamente é automaticamente revertido em ambos. Ou seja, ainda que em um país possa haver acréscimo no aumento de renda, isto não implica que essa renda será ampla e massivamente redistribuída, de forma a redundar em aumento da qualidade de vida; nem que parte dela será utilizada para o gasto em turismo. Em contrário, sem a elevação do nível de renda, tanto o desenvolvimento humano quanto o turismo estão comprometidos, pois lhes faltam o substrato para que possa ocorrer.

O terceiro artigo desta edição vem de duas docentes e pesquisadores da Pontfícia Universidad Católica do Equador (PUCE), em Quito. As autoras Dr^{as} Patricia Carrera Burneo e Emilia Vallejo Guerrero, com base em uma ampla revisão dos estudos sobre formação profissional e qualificação em turismo, se debruçaram sobre as matrizes curriculares dos cursos de turismo, com vistas à elaborar uma *PROPUESTA DE UN MODELO EDUCATIVO PARA LA FORMACIÓN DEL TALENTO HUMANO EN TURISMO EN AMÉRICA LATINA*. Neste trabalho, as autores desenvolverem um modelo sistêmico para o ensino superior em turismo, cuja intenção é desenvolver habilidades e competências do turismólogo, de forma crítica, reflexiva, construtiva e aplicada, que contribuam com o desenvolvimento do turismo no país. Assim, as autoras cumprem com seu objetivo ao propor além de diretrizes para a educação superior em turismo, também metodologias pedagógicas realizáveis dentro da sala de aula que possam assegurar o desenvolvimento humano e o sucesso de aprendizagem demandados pelo setor turístico (como trabalho em equipe, resolução de problemas, criação de produtos, serviços inovadores, comunicação efetiva, etc), bem como para os alunos, através de seus ganhos em termos de desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Por sua vez, o ex-vice ministro do Turismo do Equador, e representante da OEA e OMT, Luis Xavier Falconí Tello e seu colaborador Álvaro Andrés Falconí Tello, trazem à baila o estudo de caso *IMPACTO ECONÓMICO DE LA OPERACIÓN DEL FERROCARRIL ECUATORIANO EN EL SECTOR HOTELERO DE LA CIUDAD DE RIOBAMBA*, cujo objetivo foi o de determinar o impacto econômico da operação do Ferrocarril equatoriano no setor hoteleiro da cidade de Riobamba. Em sua análise, os autores constatam que o impacto econômico das viagens de trens no setor hoteleiro é positivo, ainda que ligeiro (já que a geração de empregos diretos e divisas, no tocante ao setor hoteleiro é de 1,26%, do PIB regional, de 2013; com

respectivo aumento de 0,57% na geração de empregos diretos neste setor, na mesma região, em relação ao período de 2008 – 2013). As paisagens, aspectos culturais e atendimento são valorizados pelo turista, contudo há uma necessidade de capacitação na oferta do serviço, o que eventualmente poderia potencializar o incremento daquele impacto econômico.

Ángel Guillermo Félix Mendoza e Neme Yamil Doumet Chilán, ambos da Escuela Superior Politécnica Agropecuaria de Manabí Manuel Félix López (Equador), apresentam o também estudo de caso *PATRIMONIO CULTURAL COMO NUEVA OFERTA TURÍSTICA EN EL CANTÓN PORTO VIEJO-ECUADOR*, no qual abordam o Patrimônio Cultural como nova oferta turística. Para tanto, fazem um diagnóstico situacional da cultura do destino e aplicam a matriz de Michael Porter a fim de identificar as oportunidades e fraquezas competitivas de Portoviejo. O trabalho possui o mérito de apontar limitações nas metodologias existentes para a criação de produto turístico, no que concerne a dispositivos compartilhados entre os provedores de produtos turísticos que gerem retroalimentação do sistema, com aplicação metodológica para coleta de informações, tanto acadêmicas quanto práticas, com vistas a perfeccionar o sistema. Além da análise de diagnóstico, os autores se dedicam a elaboração de propostas de itinerários, uma marca, logotipo, *slogan*, de acordo com o perfil do visitante, além de estratégias de comercialização e canais de distribuição, como forma de ilustrar a possibilidade de maior uso e exploração do patrimônio cultural em tela.

Por fim, o sexto e último artigo, abrinado a nossa nova seção: *Resultados de Teses* é o artigo de Yasser Orlando Espinoza García, professor e pesquisador da Universidad Autónoma de Sinaloa (México). Em seu texto, *EVOLUCIÓN DE LOS DESTINOS DE SOL Y PLAYA EN EL NOROCCIDENTE MEXICANO: PUERTO VALLARTA, LOS CABOS Y MAZATLÁN*, o autor analisa estes destinos plasmados na lógica da concorrência de empresas transnacionais do setor hoteleiro. Para esta reflexão é utilizado o enfoque teórico da competitividade sistêmica proposto pelos investigadores Klaus Esser, Wolfgang Hillebrand, Dirk Messner y Jürg Meyer-Stamer; com o objetivo de mostrar como as grandes corporações de hospedagem estabelecem sistemas de competitividade apoiados por empresas que se complementam no serviço que ofertam, deixando em uma menor posição competitiva aos hotéis independentes, e que por esta vez é refletido na competitividade de destino em geral com respeito ao

incremento da afluência turística. O autor conclui que a partir da década de 1970, a indústria turística no México ingressou em uma nova lógica operativa de mercados. A partir desse momento, a competência estará sendo conduzida pelos recursos de fortalecimento da infraestrutura pública e hoteleira que lograram consolidar os destinos turísticos, donde cabe destacar o papel acentuado das grandes cadeias internacionais de hotelaria e restauração, do apoio que estas tiveram em termos de incentivos governamentais e, por fim, do aumento de prestígio que tais empreendimentos passou a gerar para a localidade e os empreendimentos

em sí, associando-os a uma nova lógica, mais moderna e profissional, de alto padrão de qualidade.

É assim, com este conjunto de artigos que temos a satisfação da materialização deste número e sua apresentação, desejando a todos uma excelente leitura e aproveitamento do material, seja de forma acadêmica, de forma aplicada a prática da atividade ou mesmo para a satisfação e desenvolvimento pessoal. A todos lhes convido a navegar nesta edição. Sejam bem vindos e, *como dirian nuestros compañeros latinos: disfruten!*